

**APRESENTAÇÃO ÁGUA VIVA 2021.2**

DOI: 10.26512/aguaviva.v6i2.39269

Na seção livre do presente número da revista *Água Viva*, temos o artigo intitulado *ALICE NO PAÍS SEM BOCA*, de Isabella Pereira Marucci. Leitura de *Alice no País das Maravilhas* e *Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, aqui é aplicada uma teoria recente a um texto do século XIX, revivendo assim questões colocadas por essas obras longevas. Há um equilíbrio na utilização de aportes teóricos que podem servir para a abordagem de diferentes aspectos do silenciamento imposto em ambos os reinos, que de certa forma denuncia a imposição da autoridade da Rainha Vitória através das loucuras da Rainha de Copas e da Rainha Vermelha, respectivamente.

A seguir, Adonai da Silva de Medeiros e Raphael Bessa Ferreira, em *CONTEMPLAÇÃO INTERPRETATIVA DAS CRIAÇÕES DAS PAISAGENS IMPRESSIONISTAS EM VERDE VAGOMUNDO: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE BENEDICTO MONTEIRO, CLAUDE MONET E VAN GOGH*, traçam paralelos entre o Impressionismo na pintura e na literatura. O corpus utilizado são as pinturas *Matin sur la Seine*, *le beau temps* e *Impressão, nascer do sol*, de Claude Monet, e o *Autorretrato* de 1887, de Vincent Van Gogh, e o romance *Verde vagomundo*, de Benedicto Monteiro, cujo enredo é situado Amazônia. Assim a cor e luz são elementos predominantes na descrição de um mundo ao mesmo tempo onírico e muito concreto.

Muito em consonância com os tempos que correm, Éderson Luís Silveira e Lucas Rodrigues Lopes, no artigo *PÊCHEUX, FOUCAULT E A PANDEMIA: NOTAS DISCURSIVAS SOBRE REPRESENTAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE COVID-19*, falam do impacto do ensino remoto no processo de ensino aprendizagem, e como ele foi representado na mídia. O aporte teórico é a análise do discurso, como elaborada por Pêcheux e Foucault. O corpus é formado por excertos de entrevistas com especialistas e educação veiculadas pelo jornal *O Globo*. Preliminarmente, a posição do jornal, que se declara independente mas de fato apoiou a ditadura e pode ser considerado conservador. O discurso das especialistas em educação, ao mesmo tempo que destacam a importância do professor no ensino-aprendizado, indicam que, pré-pandemia, o trabalho dos professores com a tecnologia deixava a desejar. Uma vez que o discurso também produz realidade, essas



posições apontam para o fato de que, no mundo pós pandemia, nem professores nem alunos serão os mesmos.

A RESSIGNIFICAÇÃO DO PAPEL SOCIAL DA MULHER NA OBRA EM SURDINA, DE LÚCIA MIGUEL PEREIRA, de Davi Ramos da Silva, traz uma análise do processo de formação da protagonista Cecília, através de sua relação com Paulo, seu amigo, que se apaixona por ela. O aporte teórico utilizado é a teoria do desenvolvimento psicossocial, de Erik Erilson, ao lado de uma análise de cunho sociológico lastreada pela obra de Mary del Priore.

No Espaço Literário, Maurício Fontana Filho nos brinda com VIVI CAÍDO, um poema estruturado em seis quartetos em que, com a exceção do primeiro e do último, todos apresentam versos com número decrescente de sílabas poéticas, o que cria uma imagem de diminuição, de apequenamento e restrição, que termina em uma estrofe que mimica um círculo, no qual o fim se adivinha desde o começo.

Igualmente, em SAUDAÇÃO À UFSB, Ives Romero Tavares do Nascimento utiliza a forma poética para exaltar a Universidade Federal do Sul da Bahia. O gênero poético escolhido, muito a propósito, é o soneto, o mais formal deles, para tratar de um tema caro e ao mesmo tempo investido de um certo caráter oficial, a criação de uma das “novíssimas” universidades federais.

Profa. Dra. Cíntia Carla Moreira Schwantes

Editora chefe